

Crime organizado volta a ocupar espaço na mídia

Assalto cinematográfico em Criciúma (SC) ganhou as manchetes de veículos do Brasil e do mundo na terça-feira

David Marques

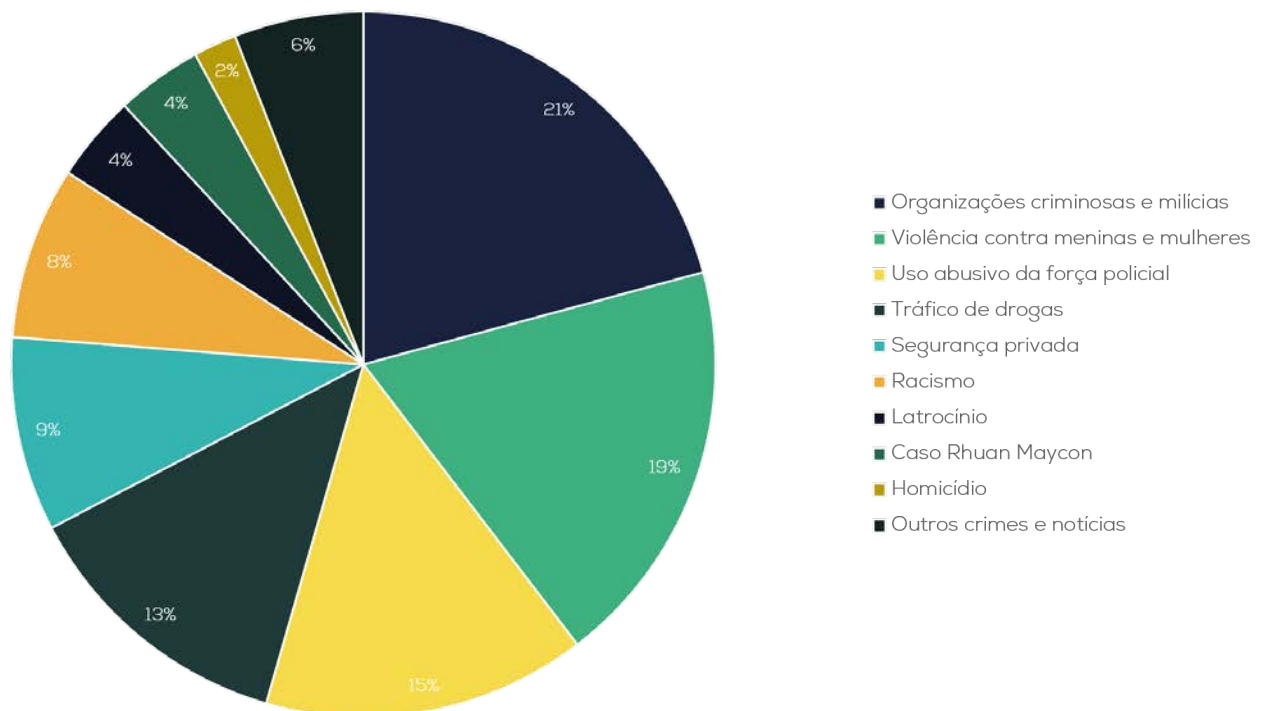
2 de dezembro de 2020

O principal assunto na cobertura da mídia sobre segurança pública na semana que passou foram as organizações criminosas e milícias. Este tema ocupou 21% do noticiário no período.

Teve destaque uma operação da Polícia Civil do Rio de Janeiro, realizada na terça-feira em 24/11, que teve como foco uma milícia que explora construções imobiliárias irregulares na Zona Oeste do Rio. Segundo a investigação, [o lucro com a venda de apartamentos irregulares pelo grupo passa de R\\$ 3,5 milhões](#).

Já nesta terça-feira (1º/12), a maior parte da atenção girou em torno de um [assalto a caixas de uma agência bancária realizado na cidade de Criciúma/SC](#). A ação, que durou quase duas horas durante a madrugada, envolveu por volta de 30 homens encapuzados, fortemente armados e com a utilização de coletes balísticos e capacetes. [Foram feitos reféns durante a ação dos criminosos, que também incendiaram veículos e caminhões](#) em pontos estratégicos da cidade, para evitar a atuação das forças policiais. Dois agentes de segurança foram feridos. Até a noite de terça-feira, as investigações prosseguiram e nenhuma pessoa havia sido presa, embora o delegado da Polícia Civil de Santa Catarina responsável pela investigação tenha afirmado que há suspeita de que o grupo de assaltantes seja de São Paulo. A quantia roubada não foi divulgada. O caso teve repercussão na imprensa internacional, sendo divulgado pela agência de notícias [Associated Press](#) e pelo [The New York Times](#).

Principais assuntos da mídia, entre 23/11 e 29/11



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clípagem.

O tema da violência contra meninas e mulheres ocupou 19% da cobertura da semana. Entre os casos relatados na imprensa, teve destaque o de um [policial militar que matou a namorada com um tiro durante um sequestro no interior de uma universidade em Valença/RJ](#). O sequestro durou aproximadamente duas horas e meia durante a manhã de sexta-feira (27/11). Apesar da presença de policiais civis e militares, que tentaram realizar a negociação, cabo Janitom Celso Rosa Amorim, de 39 anos, desferiu um tiro na boca de Mayara Pereira de Oliveira Fernandes, de 31 anos, antes de se render. O PM foi preso e as investigações tentam determinar a motivação para o crime. Mayara deixa uma filha de 5 anos, fruto de relacionamento anterior.

O terceiro assunto mais repercutido na cobertura da mídia sobre segurança pública foi o uso abusivo da força policial. Dois casos se destacaram. O primeiro foi a morte do artista Wellington Copido Benfati, conhecido como NegoVila Madalena, de 40 anos. Segundo testemunhas, [o artista tentou apartar uma briga em um bar na Vila Madalena, zona oeste da capital paulista, e foi atingido por disparos efetuados por um policial militar que estava de folga](#). O caso está em investigação pela Polícia Civil, além de ser objeto de apuração interna da Polícia Militar. O PM foi detido.

Nesta terça-feira (1º/12), a [tragédia de Paraisópolis, comunidade na zona oeste de São Paulo, completou um ano](#). Na ocasião, nove jovens foram mortos, a maior por pisoteamento, após ação da polícia militar durante um baile funk, que reunia aproximadamente 5 mil pessoas na comunidade. O caso ainda não foi esclarecido pelas autoridades policiais e as circunstâncias da ação dos policiais militares ainda são alvo de questionamento por parte de familiares e moradores.

O assunto segurança privada, que recentemente esteve associado ao assassinato de Beto Freitas em uma unidade do supermercado Carrefour em Porto Alegre/RS, esteve novamente em destaque no noticiário, alcançando 9% da cobertura da mídia. Desta vez, além dos desdobramentos do caso de Beto Freitas, teve repercussão [a condenação, em segunda instância, de dois seguranças que torturaram um adolescente após uma tentativa de furto de barras de chocolate em um mercado na zona sul de São Paulo](#). O caso ocorreu em agosto de 2019 e ambos foram condenados a mais de 10 anos de prisão pelos crimes de tortura, lesão corporal, cárcere privado e divulgação de cenas de nudez de vulnerável.

Casos de tráfico de drogas tiveram 13% da cobertura da mídia, com destaque para uma ocorrência no [Sul de Minas Gerais](#). Casos de racismo ocuparam 8% das notícias, com destaque para o da [mulher se recusou a usar máscara em uma unidade de saúde de Mogi das Cruzes e proferiu injúria racial contra a atendente](#), que reafirmava a necessidade da máscara para atendimento.

Reportagens sobre latrocínios tiveram 4% da cobertura da imprensa. O mesmo percentual foi dedicado à repercussão das condenações no Caso Rhuan Maycon. [A companheira e a mãe do garoto de 9 anos, que foi castrado, assassinado e esquartejado no Distrito Federal em 2019, foram condenadas pelos crimes a penas que somam 129 anos de reclusão](#). Por fim, enquanto casos de homicídio tiveram 2% da mídia sobre segurança pública na semana que passou, outros crimes e notícias ocuparam 6%.

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

<https://www.fontesegura.org.br/o-que-foi-noticia/97rqgk7xoi>

